

CONSTRUINDO CONSCIÊNCIA ALIMENTAR: EXPERIÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE ESCOLAR

BUILDING FOOD AWARENESS: NURSING EXPERIENCE IN SCHOOL HEALTH PROMOTION

CONSTRUYENDO CONCIENCIA ALIMENTARIA: EXPERIENCIA DE ENFERMERIA EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD ESCOLAR

Victor Hugo da Silva

Graduando de Enfermagem

Instituição: Faculdade Anhanguera Maceió

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: hugobrm26@gmail.com

Nathalia Lima da Silva

Mestra em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: nathalialimaenfer@gmail.com

Weverly Victória Moreira dos Santos

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Faculdade Anhanguera Maceió

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: weverlyvictoria@gmail.com

Ednon José Martins Mendes da Cunha

Especialista em Docência Superior

Instituição: Universidade Tiradentes

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: ednon.cunha@kroton.com.br

Wanderlei Barbosa dos Santos

Doutor em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: wanderlei.santos@eenf.ufal.br

Samya Vanessa Morais de Mendonça Lopes Soares

Especialista em Neonatologia e Pediatria

Instituição: Cesmac

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: samya_morais@outlook.com

Vanessa Karolyne da Silva Ribeiro

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Faculdade Anhanguera Maceió

Endereço: Alagoas, Brasil

E-mail: vanessaaksr@gmail.com

Thayssa de Oliveira Souza Davino

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Faculdade Anhanguera Maceió

Endereço: Alagoas, Brasil

Email: thayssa.oliveira.davino@gmail.com

RESUMO: Introdução: Na adolescência, fase marcada por intensas transformações fisiológicas, psicológicas e sociais, a alimentação assume papel ainda mais relevante. Nesse cenário, a escola emerge como espaço privilegiado para a promoção da saúde, pois além de sua função educativa, exerce influência direta na formação de hábitos de vida. Objetivo: Relatar a experiência de uma roda de conversa realizada com adolescentes sobre alimentação saudável, destacando a importância da educação em saúde como estratégia para a promoção de hábitos alimentares adequados. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por meio de uma roda de conversa entre alunos de Enfermagem e estudantes de escolas locais, com foco no tema alimentação saudável. Resultado e Discussão: Com base nos resultados observados, percebeu-se que a roda de conversa possibilitou aos adolescentes uma maior compreensão sobre a importância de adotar hábitos alimentares saudáveis no cotidiano. Durante a atividade, os estudantes participaram ativamente, trazendo exemplos de sua rotina alimentar e demonstrando curiosidade em relação às substituições de alimentos processados por opções mais nutritivas. Notou-se também que a metodologia adotada favoreceu a interação, criando um ambiente de troca de saberes entre os alunos de enfermagem e os escolares, o que contribuiu para consolidar o espaço como um momento educativo e reflexivo sobre a promoção da saúde. Conclusão: A experiência evidenciou que a roda de conversa foi um meio metodológico eficaz para promover a troca de conhecimentos entre estudantes de enfermagem e adolescentes, favorecendo reflexões sobre a importância da alimentação saudável desde cedo.

Palavras-chave: Alimentação Saudável. Educação em Saúde. Adolescentes. Enfermagem.

ABSTRACT: Introduction: In adolescence, a stage marked by intense physiological, psychological, and social transformations, nutrition plays an even more relevant role. In this context, the school emerges as a privileged space for health promotion, since, in addition to its educational function, it directly influences the formation of lifestyle habits. Objective: To report the experience of a conversation circle held with adolescents on healthy eating, highlighting the importance of health education as a strategy for promoting adequate eating habits. Methodology: This is an experience report developed through a conversation circle between Nursing students and local school students, focusing on the theme of healthy eating. Results and Discussion: Based on the observed results, it was noted that the conversation circle enabled adolescents to gain a better understanding of the importance of adopting healthy eating habits in their daily lives. During the activity, students actively participated, sharing examples from their eating routines and showing curiosity about substituting processed foods with more nutritious options. It was also observed that the methodology adopted favored interaction, creating an environment of knowledge exchange between nursing students and school students, which contributed to consolidating the activity as an educational and reflective moment on health promotion. Conclusion: The experience showed that the conversation circle was an effective methodological tool to promote knowledge exchange between nursing students and adolescents, fostering reflections on the importance of healthy eating from an early age.

Kerwords: Healthy Eating. Health Education. Adolescents. Nursing.

RESUMEN: Introducción: Durante la adolescencia, fase marcada por intensas transformaciones fisiológicas, psicológicas y sociales, la alimentación desempeña un papel aún más importante. En este escenario, la escuela surge como un espacio privilegiado para la promoción de la salud, ya que además

de su función educativa, influye directamente en la formación de hábitos de vida. Objetivo: Relatar la experiencia de una mesa redonda con adolescentes sobre alimentación saludable, destacando la importancia de la educación para la salud como estrategia de promoción de hábitos alimentarios adecuados. Metodología: Se trata de un informe de experiencia desarrollado a través de una mesa redonda entre estudiantes de Enfermería y alumnos de escuelas locales, centrada en el tema de la alimentación saludable. Resultados y Discusión: A partir de los resultados observados, se constató que la mesa redonda permitió a los adolescentes adquirir una mayor comprensión de la importancia de adoptar hábitos alimentarios saludables en el día a día. Durante la actividad, los alumnos participaron activamente, aportando ejemplos de sus rutinas alimentarias y mostrando curiosidad por sustituir los alimentos procesados por opciones más nutritivas. También se observó que la metodología adoptada favoreció la interacción, creando un ambiente de intercambio de conocimientos entre los estudiantes de enfermería y los escolares, lo que ayudó a consolidar el espacio como un momento educativo y reflexivo sobre la promoción de la salud. Conclusión: La experiencia demostró que la mesa redonda fue un medio metodológico eficaz para promover el intercambio de conocimientos entre estudiantes de enfermería y adolescentes, favoreciendo la reflexión sobre la importancia de una alimentación saludable desde edades tempranas.

Palabras clave: Alimentación Sana. Educación para la Salud. Adolescentes. Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação saudável vai além da simples seleção de alimentos benéficos ao corpo humano; trata-se de um processo complexo e multifacetado, que envolve também aspectos culturais, sociais e socioeconômicos. Para além do valor nutricional, é necessário que os alimentos sejam prazerosos ao paladar, de modo a favorecer a adesão a práticas alimentares duradouras (Lopes et al., 2021).

Na adolescência, fase marcada por intensas transformações fisiológicas, psicológicas e sociais, a alimentação assume papel ainda mais relevante. O organismo exige maior aporte energético e nutricional para garantir um crescimento e desenvolvimento adequados (Silva et al., 2015). Contudo, a crescente influência da indústria alimentícia e a disseminação de produtos ultraprocessados configuram-se como ameaças à saúde dos jovens, contribuindo para o aumento da obesidade, da desnutrição e de doenças crônicas não transmissíveis (Bittar; Soares, 2020).

Nesse cenário, a escola emerge como espaço privilegiado para a promoção da saúde, pois além de sua função educativa, exerce influência direta na formação de hábitos de vida. O ambiente escolar possibilita o desenvolvimento de estratégias voltadas à alimentação consciente, prevenindo tanto os efeitos do consumo excessivo quanto os riscos da carência nutricional. (Campos et al., 2020).

O Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007, fortalece essa missão ao promover a integração entre as políticas de saúde e educação, garantindo ações de prevenção, promoção e cuidado integral. O programa contempla iniciativas de educação nutricional, incentivo à atividade física e acompanhamento do estado de saúde dos estudantes, identificando precocemente situações de risco e assegurando encaminhamentos adequados para a rede de atenção (Gonçalves et al., 2022).

Além disso, o PSE contribui para reduzir desigualdades em saúde ao levar informações e práticas de cuidado diretamente ao ambiente escolar. Dessa forma, atua não apenas no aspecto clínico, mas também no social e no cultural, ampliando as oportunidades de adolescentes adotarem hábitos saudáveis e conscientes ao longo da vida (Anjos et al., 2022).

Inserido nesse contexto, o enfermeiro assume papel estratégico tanto na execução das ações do PSE quanto na rotina escolar. Sua atuação abrange atividades educativas relacionadas à higiene, prevenção de doenças, saúde mental, uso consciente de medicamentos e prevenção do abuso de substâncias. Especificamente em relação à alimentação, a enfermagem contribui por meio da educação nutricional, orientando sobre a importância de uma dieta equilibrada, o papel dos nutrientes, as porções adequadas e a relação direta entre alimentação e saúde (Anjos et al., 2022).

Mais do que transmitir informações, o enfermeiro deve adotar práticas educativas dialógicas, capazes de despertar consciência crítica e promover autonomia entre os estudantes. Assim, a enfermagem atua não apenas no cuidado imediato, mas também na formação de sujeitos mais conscientes, preparados para tomar decisões que favoreçam sua saúde e qualidade de vida (Froelich et al., 2023).

Diante dessa realidade, a pergunta norteadora é: de que forma a enfermagem pode contribuir para a promoção de hábitos alimentares saudáveis entre adolescentes em ambiente escolar? Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo Relatar a experiência de uma roda de conversa realizada com adolescentes sobre alimentação saudável, destacando a importância da educação em saúde como estratégia para a promoção de hábitos alimentares adequados.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por meio de uma roda de conversa entre alunos de Enfermagem e estudantes de uma escola estadual, com foco no tema alimentação saudável. A atividade foi previamente planejada, contemplando a definição do local, horário e cronograma do encontro, de modo a garantir organização e efetividade. A atividade foi desenvolvida na Escola Estadual localizada na capital Maceió - AL, e contou com a participação ativa dos alunos do 6º ano do turno vespertino, em uma sala de aula destinada à atividade.

Os participantes responsáveis pela condução da atividade eram acadêmicos do curso de Enfermagem, que, de forma integrada à sua formação, decidiram realizar uma ação de extensão voltada à alimentação saudável de adolescentes, com ênfase na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão arterial e outras condições contempladas no programa Hiperdia. Durante o encontro, os estudantes foram estimulados a refletir sobre seus hábitos alimentares e a adotar práticas mais conscientes, enquanto recursos didáticos, como a apresentação de slides, foram utilizados para enriquecer o debate e complementar as informações compartilhadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola envolvida na atividade possui atualmente cerca de 760 alunos matriculados, distribuídos nos três turnos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A ação foi realizada com uma turma da 6ª série, contando com a participação de aproximadamente 39 estudantes. Inicialmente, estabeleceu-se contato com a gestão escolar, momento em que foi identificada a ausência de atividades voltadas para a promoção da saúde no ambiente escolar. Considerando essa necessidade, definiu-se que a temática a ser abordada seria a alimentação saudável.

A atividade foi desenvolvida de forma teórica e prática, buscando promover a participação ativa dos estudantes. Durante a exposição, discutiu-se a importância da adoção de hábitos alimentares equilibrados no dia a dia, destacando a relação direta entre uma boa nutrição e o desenvolvimento saudável na adolescência. Também foram trabalhados aspectos relacionados à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e obesidade, frequentemente associadas a escolhas alimentares inadequadas.

Dados epidemiológicos demonstram um crescimento significativo da prevalência de obesidade, hipertensão e diabetes em faixas etárias cada vez mais jovens, refletindo diretamente os impactos da alimentação inadequada. Esse cenário é preocupante, uma vez que tais condições, quando instaladas na infância e adolescência, aumentam substancialmente o risco de complicações cardíacas e metabólicas ao longo da vida. Dessa forma, a alta incidência de doenças crônicas não transmissíveis nesse público projeta um futuro de maior sobrecarga para o sistema de saúde, reforçando a necessidade de estratégias efetivas de prevenção e promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a escola (Lopes et al., 2021).

Além da parte expositiva, foram promovidas atividades práticas que estimularam os estudantes a refletirem sobre sua rotina alimentar, reconhecendo a diferença entre alimentos naturais e ultraprocessados e a importância de manter uma dieta diversificada. A inserção dessa temática no ambiente escolar contribuiu para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da autonomia dos adolescentes, fortalecendo a capacidade de realizarem escolhas conscientes e saudáveis no cotidiano.

A atividade aconteceu em uma sala ampla, onde os estudantes foram organizados em formato de roda, o que proporcionou um ambiente acolhedor e facilitou a troca de experiências. Essa disposição favoreceu a participação coletiva e possibilitou a realização das práticas de maneira segura e confortável. As explicações foram conduzidas de forma clara e objetiva, permitindo que os adolescentes compreendessem a importância de adotar hábitos alimentares saudáveis em seu dia a dia. Além disso, a ação contou com a observação da nutricionista da instituição, que acompanhou o desenvolvimento da atividade, fortalecendo ainda mais a relevância da temática para o contexto escolar.

Durante a atividade educativa, buscou-se abordar conteúdos fundamentais para a promoção da saúde dos adolescentes, com foco em alimentação equilibrada e prática física. Para sistematizar os pontos discutidos, elaborou-se a Tabela 1, que apresenta de forma organizada os principais tópicos trabalhados, desde a importância da alimentação saudável até a associação com o exercício físico e a prevenção de doenças crônicas. Esse recurso didático possibilitou aos alunos uma visão clara e objetiva sobre como os hábitos diários podem impactar diretamente sua qualidade de vida.

Tabela 1. Conteúdos ministrados na roda de conversa sobre alimentação saudável:

ASSUNTO	CONTEÚDO ABORDADOS
Conceito de alimentação saudável	Explicação sobre a importância de uma dieta equilibrada, incluindo alimentos variados que forneçam os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento.
Grupos alimentares	Apresentação dos principais grupos de alimentos (carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, minerais e fibras) e suas funções no organismo.
Hábitos alimentares dos adolescentes	Discussão sobre as preferências alimentares da faixa etária, destacando desafios como consumo excessivo de ultraprocessados e fast-food.

Prevenção de doenças	Orientações sobre como escolhas alimentares adequadas podem reduzir riscos de obesidade, hipertensão, diabetes e dislipidemias.
Importância da hidratação	Ênfase no consumo de água como parte fundamental de uma alimentação saudável e na redução do consumo de refrigerantes e bebidas açucaradas.
Alimentação no ambiente escolar	Reflexão sobre a merenda escolar, os tabus alimentares existentes e a importância da atuação do nutricionista na elaboração dos cardápios.
Estratégias práticas	Sugestões de substituições saudáveis, montagem de pratos equilibrados e incentivo ao consumo de frutas, verduras e legumes no dia a dia.
Prática de exercício físico	Reforço sobre a importância da atividade física regular associada à alimentação saudável, destacando seus benefícios para a prevenção de doenças e manutenção do bem-estar físico e mental.

Fonte: Autoria dos pesquisadores, 2025.

Durante a discussão, também foi possível identificar a presença de lacunas de informação entre os estudantes, evidenciadas pela reprodução de mitos comuns relacionados à alimentação saudável. Muitos relataram acreditar que determinados alimentos, como o arroz ou o pão, deveriam ser totalmente excluídos da dieta por “engordarem”, enquanto outros consideravam os produtos industrializados na versão “zero” ou “diet” como sempre saudáveis.

Essas concepções equivocadas refletem a ausência de acesso a informações claras e confiáveis sobre nutrição, o que pode influenciar negativamente a construção de hábitos alimentares adequados. Tal cenário reforça a importância da educação em saúde no ambiente escolar, como forma de desmistificar crenças e orientar escolhas mais conscientes (Cesar et al., 2020).

Como estratégia prática, os estudantes participaram de uma atividade interativa baseada em trocas alimentares saudáveis, ilustradas na Tabela 2. Inicialmente, foram apresentados exemplos de opções comuns no cardápio adolescente e suas alternativas mais saudáveis, destacando os benefícios de cada substituição. Em seguida, os alunos foram convidados a montar seu próprio cardápio diário, utilizando as trocas discutidas durante a atividade. Essa abordagem permitiu que eles aplicassem o conhecimento de forma concreta, refletindo sobre suas escolhas alimentares e entendendo de maneira prática os impactos positivos de cada alimento no organismo.

Tabela 2. Exemplos de substituições de ultraprocessados por alternativas mais nutritivas:

ALIMENTO PROCESSADO/ULTRAPROCESSADO	SUBSTITUIÇÃO SAUDÁVEL SUGERIDA
Refrigerante	Suco natural, água saborizada com frutas ou água de coco.
Salgadinho industrializado	Pipoca feita em casa sem óleo em excesso, biscoito integral ou mix de castanhas.
Bolacha recheada	Biscoito integral sem recheio ou bolo caseiro com menos açúcar.
Hambúrguer industrializado	Sanduíche natural com pão integral, frango desfiado e salada.
Batata frita congelada	Batata-doce ou batata comum assada no forno/airfryer.
Achocolatado em pó	Leite com cacau em pó ou vitamina de fruta.

Macarrão instantâneo	Macarrão integral com molho de tomate caseiro e legumes.
Fast-food (pizza, cachorro-quente etc.)	Preparações caseiras mais leves, como pizza de pão integral com legumes, sanduíche natural ou tapioca recheada com proteínas magras.

Fonte: Autoria dos pesquisadores, 2025.

Durante a análise dos cardápios criados pelos estudantes, cada alimento selecionado foi relacionado a seus benefícios nutricionais, reforçando conceitos como aumento da ingestão de fibras, vitaminas e minerais, melhor hidratação e prevenção de doenças crônicas. Essa etapa prática estimulou o pensamento crítico e a autonomia dos adolescentes, incentivando-os a identificar hábitos que podem ser modificados para promover uma vida mais saudável.

A realidade das escolas públicas muitas vezes impõe desafios para a garantia de uma alimentação saudável e equilibrada aos estudantes. A limitação de recursos financeiros e materiais reflete-se na dificuldade de manter cardápios diversificados, ricos em nutrientes e culturalmente adequados. Frequentemente, a merenda escolar depende da disponibilidade de alimentos fornecidos pelos órgãos responsáveis do município ou do estado, o que pode gerar repetição de preparações e a ausência de alguns grupos alimentares importantes (Lopes et al., 2021).

Outro ponto relevante é a dificuldade em alinhar as recomendações nutricionais com a realidade do contexto escolar, onde a escassez de insumos, a ausência de variedade e até mesmo a falta de profissionais suficientes para acompanhar de perto a execução do cardápio tornam-se entraves. Essa limitação pode impactar diretamente a adesão dos alunos, que muitas vezes preferem recorrer a lanches ultraprocessados disponíveis na cantina ou trazidos de casa (Bittar; Soares, 2020).

Assim, percebe-se que, apesar do compromisso das políticas públicas em oferecer uma alimentação saudável no ambiente escolar, ainda há lacunas a serem superadas para que os estudantes tenham acesso pleno a refeições de qualidade e capazes de contribuir para sua saúde e desenvolvimento (ampos et al., 2020).

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política pública do governo federal que busca integrar ações de saúde e educação, promovendo a qualidade de vida de estudantes de todas as etapas da educação básica. Muitas vezes, há um entendimento limitado sobre o programa, visto apenas como ações pontuais de vacinação ou atendimento médico. No entanto, o PSE vai além, oferecendo uma abordagem contínua e articulada, envolvendo prevenção, promoção da saúde, orientação sobre hábitos de vida e acompanhamento da saúde dos alunos, dentro do próprio espaço escolar (Gonçalves et al., 2022).

Nesse contexto, a enfermagem exerce papel estratégico e multifacetado. Os profissionais atuam não apenas na execução de procedimentos de saúde, mas também como educadores e mediadores de informação, tornando-se um elo entre conhecimento técnico e prática cotidiana. No ambiente escolar, a enfermagem se insere como agente de promoção da saúde, utilizando atividades educativas para

conscientizar os estudantes sobre a importância da alimentação saudável, da prática regular de exercícios, da higiene e de outros hábitos preventivos (Anjos et al., 2022).

A presença da enfermagem no PSE permite que o cuidado em saúde ultrapasse a dimensão clínica, funcionando como um canal de comunicação direta com os adolescentes, fortalecendo a autonomia e o protagonismo dos estudantes em relação à própria saúde. Ao desenvolver atividades como oficinas de alimentação saudável, montagem de cardápios e debates sobre hábitos de vida, os enfermeiros contribuem para que o conhecimento seja incorporado de forma prática e significativa, transformando o ambiente escolar em um espaço de aprendizagem para a saúde e prevenção de doenças futuras (Anjos et al., 2022).

A atuação da enfermagem no contexto escolar, especialmente em ações voltadas para a alimentação saudável, tem se mostrado fundamental para aproximar os estudantes de práticas de autocuidado e promoção da saúde (Lira et al., 2025). No presente relato, foi possível perceber que a inserção da enfermagem gerou maior receptividade dos adolescentes, uma vez que o profissional é reconhecido como referência confiável de informação em saúde e apresenta uma linguagem acessível para esse público (Almeida et al., 2022).

Essa percepção converge com outros trabalhos que destacam a enfermagem como elo entre a teoria científica e a realidade vivida pelos escolares, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e participativo. Quando comparada a outras vertentes de promoção da saúde, como programas institucionais de educação nutricional ou ações pontuais conduzidas por professores, a presença da enfermagem agrupa uma dimensão prática e interdisciplinar (Siqueira et al., 2022).

Estudos apontam que a abordagem da enfermagem no espaço escolar não apenas complementa o trabalho pedagógico, mas também amplia a visão do estudante sobre sua própria responsabilidade em relação à saúde. Nesse sentido, a enfermagem atua não somente como facilitadora da informação, mas como mediadora de mudanças de comportamento, considerando fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam a alimentação dos adolescentes (Lima et al., 2023).

A equipe pedagógica demonstrou uma percepção positiva em relação à iniciativa, reconhecendo a pertinência da temática para o contexto escolar e a necessidade de inseri-la de forma contínua no planejamento institucional. Os professores e gestores ressaltaram que atividades dessa natureza fortalecem o vínculo entre saúde e educação, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes, análogo ao estudo de (Cesar et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

A experiência realizada evidenciou a relevância da escola como espaço estratégico para a promoção da saúde, especialmente no que se refere à alimentação saudável entre adolescentes. A atividade permitiu não apenas a transmissão de informações, mas também a desconstrução de mitos, a reflexão crítica sobre

hábitos cotidianos e o desenvolvimento de maior autonomia na escolha dos alimentos. Observou-se ainda que, ao integrar teoria e prática, foi possível aproximar os estudantes de um aprendizado significativo, capaz de impactar diretamente suas rotinas alimentares.

Além disso, ficou claro que a atuação da enfermagem e o fortalecimento do Programa Saúde na Escola são fundamentais para sustentar iniciativas como essa. A receptividade positiva da equipe pedagógica e o interesse dos estudantes apontam para a necessidade de continuidade e ampliação dessas ações, de modo a consolidar o ambiente escolar como espaço de educação em saúde permanente.

Assim, a experiência demonstrou não apenas resultados imediatos, mas também abriu caminho para intervenções futuras que contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a própria saúde.

Além disso, reforça o papel da escola como espaço privilegiado de promoção da saúde e de construção coletiva de saberes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Isabelline Freitas Dantas Paiva de et al. CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE: revisão de escopo. Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218, [S.L.], v. 3, n. 10, p. 1-15, 3 out. 2022. Editora RECIMA21 LTDA.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v3i10.1909>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- ANJOS, Jussara Soares Marques dos et al. Significado da Enfermagem no Programa de Saúde na Escola (PSE) pós pandemia da Covid-19: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.L.], v. 15, n. 6, p. 1-13, 30 jun. 2022. Revista Eletronica Acervo Saude.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e10566.2022>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- BITTAR, Carime; SOARES, Amanda. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 291-308, 14 fev. 2020. Editora Cubo.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoar1920>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- CAMPOS, Larissa Defini de et al. O que os alunos de escola pública e particular da cidade de São Paulo sabem sobre alimentação saudável? Revista Educação em Saúde, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 83-88, 18 dez. 2020. Associacao Educativa Evangelica.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37951/2358-9868.2020v8i2.p83-88>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- CESAR, Josiane Tiborski et al. Adesão à alimentação escolar e fatores associados em adolescentes de escolas públicas na região Sul do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 977-988, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO).. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020253.10742018>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- FROELICH, Mendalli et al. Adesão à alimentação escolar e coocorrência dos marcadores de alimentação saudável e não saudável entre adolescentes brasileiros. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 28, n. 7, p. 1927-1936, jul. 2023. FapUNIFESP (SciELO).. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232023287.12462022port>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- GONÇALVES, Paloma Dantas Silva et al. Uma análise do processo de trabalho dos profissionais da saúde e educação no PSE. Saúde em Debate, [S.L.], v. 46, n. 3, p. 87-102, nov. 2022. FapUNIFESP (SciELO).. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042022e306>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- LOPES, Joailva Ribeiro et al. Adequação a uma alimentação saudável em adolescentes escolares e perfil bioquímico associado. Cadernos Saúde Coletiva, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 301-313, set. 2021. FapUNIFESP (SciELO).. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202129030073>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- LIRA, Marina Mayara Silva et al. A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 1188-1197, 9 abr. 2025. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v11i4.18694>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- LIMA, Káren da Silva et al. ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE RISCO PARA O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. Revista Brasileira de Saúde Funcional, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 1-12, 27 out. 2023. Seminario Adventista Latino-Americanano de Teologia.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25194/rebrasf.v11i2.1677>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SIQUEIRA, Glória Cibele Bezerra et al. Saúde do adolescente: frutos das vivências de extensão de estudantes de enfermagem na comunidade. Research, Society And Development, [S.L.], v. 11, n. 11, p. 1-13, 13 ago. 2022. Research, Society and Development.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.32982>. Acesso em: 27 ago. 2025.